

# O TEATRO NA TERAPIA OCUPACIONAL COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL

**Adriana Marques Barja<sup>1</sup>, Camila de Assis Covas Ribeiro<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> NAPE, Núcleo de Arteterapia, R. Fernão Dias 183, Jardim Esplanada, São José dos Campos/SP, adrianabarja@ig.com.br

<sup>2</sup> Centro de Valorização da Vida- Serviço Residencial Terapêutico, Av. Névio Baracho 201, Jardim Bela Vista, São José dos Campos/SP, camilato.srt@hotmail.com

**Resumo**– Este artigo apresenta uma experiência de trabalho grupal realizada em terapia ocupacional, no Serviço Residencial Terapêutico de São José dos Campos, cuja proposta central consistiu em utilizar o teatro enquanto instrumento terapêutico junto aos usuários desse serviço, por um período de seis meses. Os resultados apontaram que o teatro possibilitou um importante e amplo meio de expressão e canalização de emoções, além de possibilitar novas descobertas a uma população, a princípio, enrijecida pelos longos anos de internação psiquiátrica. Com o decorrer dessa proposta, começaram a experimentar a sensação de “atores” de suas próprias vivências e experiências, reassumindo novos papéis diante de um novo cenário de retomada ao convívio social.

**Palavras-chave:** Terapia Ocupacional, saúde mental, atividades expressivas, teatro, convívio social  
**Área do Conhecimento:** Ciências da Saúde

## Introdução

Após longos anos de internação em hospitais psiquiátricos, o portador de problemas psíquicos necessita de uma atenção especializada e voltada para o resgate de sua identidade. Uma das possibilidades de retorno ao convívio social para esta população que durante grande parte de sua vida permaneceu institucionalizada nos hospitais psiquiátricos é a Residência Terapêutica (RT). As RT são “moradias ou casas (...) destinadas a cuidar dos portadores de transtornos mentais, egressos de internações psiquiátricas de longa permanência, que não possuam suporte social e laços familiares e que viabilizem sua inserção social” (MANGIA; ROSA, 2002). Assim, torna-se importante a realização de ações integradas entre diversos profissionais envolvidos com essa clientela (psicóloga, assistente social, médico), para promover melhores possibilidades de ações e uma melhor qualidade de vida a estas pessoas.

Diante disso, a terapia ocupacional (TO) desempenha um papel fundamental, pois utiliza diversas atividades como instrumento de trabalho. Dentre um vasto universo de atividades possíveis de serem utilizadas, destacam-se as seguintes: atividades da vida diária, atividades lúdicas, atividades expressivas que podem ser: artesanais, plásticas, corporais (dança, mímica...) e as atividades teatrais, sendo essa o instrumento escolhido para o desenvolvimento desse trabalho. (COVAS; TORRICELI, 2003). O teatro e todos seus componentes envolvidos, apresentam-se como uma opção colaborativa no processo de auto descoberta e também de inclusão social e

pode contribuir também na relação com o outro, pois não há teatro sem haver a “troca”, e ainda mais, contribui também para o processo de doação, favorecendo o afeto, pois segundo Burnier (apud FERRACINI, 2001) “doar é um verbo bitransitivo e, portanto, quem doa, deve doar alguma coisa a alguém...ser ator é doar, comungar com a platéia ... ser ator significa então doar-se”.

Com base nas propriedades do teatro citados anteriormente, é importante mencionar que a maioria das pessoas envolvidas nesse trabalho apresentam diagnóstico de esquizofrenia, sendo essa um distúrbio mental grave que está associado à psicose (perda de contato com a realidade) e a um declínio das funções gerais, que se manifesta através do pensamento anormal e alteração do funcionamento laborativo, social e corporal (MERCK & CO., 2007). Vale acrescentar que pacientes esquizofrênicos, em relação com o próprio corpo, apresentam uma inclinação ao isolamento e ao descuido pessoal, vivenciam experiências corporais infinitas de caráter vazio e individualizado (Moreira; Coelho, 2003, apud MOREIRA; BORIS, 2006).

A proposta deste artigo é relatar a experiência vivenciada através da utilização do teatro enquanto instrumento terapêutico na terapia ocupacional. Neste contexto, retrata-se a construção grupal dos participantes que, mesmo com os comprometimentos da doença mental, puderam experimentar a sensação de “atores” de suas próprias vivências e experiências, assumindo novos papéis diante de um cenário de retomada ao convívio social, concretizado com a apresentação de um espetáculo de circo.

## Materiais e Métodos

No ano de 2006, foram realizados 14 encontros com o grupo (incluindo a estréia do espetáculo no final do ano) e em 2007, após convite para reapresentação, mais 3 encontros, 2 ensaios e uma apresentação (em 18 de maio, Dia da Luta Antimanicomial).

*Local dos encontros:* Os encontros foram realizados numa sala ampla no ambulatório do Hospital Psiquiátrico Francisca Júlia, na região central de São José dos Campos. A primeira apresentação ocorreu no “Centro Cultural Tim Lopes” e a segunda na “Casa do Idoso”, ambas em São José dos Campos.

*Grupo:* A prática foi realizada com um grupo de 15 moradores (14 do sexo masculino e 01 do sexo feminino) vinculados ao Serviço Residencial Terapêutico de São José dos Campos, sendo todos egressos de longas internações psiquiátricas, ainda em acompanhamento psiquiátrico ambulatorial com média de 50 anos de idade.

*Coleta de dados:* Os dados foram coletados a partir de cada encontro realizado, através de anotações das observações das práticas executadas com o grupo.

*Roteiro básico dos encontros:*

1ª etapa

- Início: “roda” de conversa;
- “Instalação” (aquecimento corporal): seqüência de exercícios de alongamento;
- Aquecimento vocal;
- Dinâmicas de integração de grupo;
- Expressão corporal;
- Improvisação (noções de interpretação teatral);
- Finalização: conversa sobre o encontro.

2ª etapa

- Criação de cenas, a partir da proposta de montagem de um espetáculo circense;
- Elaboração do roteiro e ensaio do espetáculo;
- Criação dos figurinos e convites do espetáculo com a participação dos integrantes;
- Apresentação do espetáculo.

## Resultados

No **primeiro encontro**, verificou-se que a movimentação física proposta pelas dinâmicas era de grande importância para aquele grupo, pois devido ao longo tempo de internação havia uma rigidez muscular instalada mesmo nos mais jovens. O exercício seguiu-se durante todo o processo, resultando numa flexibilidade maior dos movimentos. Porém, foram os estímulos sensoriais e imaginativos proporcionados nos jogos teatrais que denotaram o “canal” de expressão e criação individual e coletiva. Entre eles havia D, deficiente

auditivo que, apesar de não escutar, entendia bem a “linguagem” corporal. O instrumental de trabalho do ator é seu corpo e sua voz, porém não se pode perder de vista que a proposta desse grupo era terapêutica, assim D também pôde expressar-se livremente utilizando-se da comunicação através dos gestos. Participava de todos os exercícios, mostrando boa compreensão. Infelizmente, com o passar do tempo deixou de participar do grupo devido a um desentendimento com outro integrante, também morador de sua residência.

No **segundo encontro** realizou-se um exercício em duplas, onde um integrante dizia “eu vou” e o outro respondia “fica!”, onde puderam desenvolver várias maneiras de dizer (interpretar) a mesma frase, apresentando assim diversos sentidos a um único texto. Procurou-se relacionar essa idéia à vida de cada um, reforçando a diversidade de opções que se pode tomar diante de impasses do dia-a-dia. Assim, M expressou: “*minha dificuldade era acompanhar a mocidade, agora eu tô achando que também posso fazer um monte de coisas*”. Com esta fala, percebeu-se que o teatro proporcionou a M uma dimensão maior a sua vida.

No **terceiro encontro** escolheram um nome para o grupo: “Grupo de Teatro Casas Unidas”, e fizeram um cartaz para colocar na sala de ensaio, a fim de demarcar o espaço, apropriando-se dele. Para acentuar a apropriação do espaço, e trabalhar a imagem corporal dos participantes, no **quarto encontro** montou-se mural de fotos sobre o cartaz pintado no encontro anterior. Durante a apreciação das fotos, conversou-se sobre asseio, higiene e auto-cuidado, a fim de se reforçar os cuidados pessoais e a valorização do indivíduo, perdidos durante os anos de internação.

No **quinto encontro** trabalhou-se noção espacial através de dinâmica onde os participantes deviam preencher os espaços vazios e explorar através do corpo, planos baixo, médio e alto.

No **sexto encontro**, após período de preparação do corpo, voz, e noções básicas de interpretação, abriu-se ao grupo a proposta de montagem de um espetáculo teatral. De imediato um dos integrantes sugeriu a montagem de um espetáculo de circo. A partir da aceitação geral, dividiu-se o grupo em subgrupos, onde foram iniciadas as cenas que deram origem ao roteiro. Surgiram as seguintes cenas: mágico e assistente, domador de leões, bailarina, cantores e palhaços. Houve um animo geral no grupo que se mostrou envolvido e dedicado aos ensaios. Durante o período de preparação era realizado uma dinâmica de expressão corporal, onde com uma só mão cada integrante equilibrava um prato plástico movendo-o pelo espaço. Este exercício, além de, entre outras coisas, trabalhar equilíbrio, deu origem à cena dos *Equilibristas*, momento cômico

em que todo o grupo participava. A cena da bailarina foi realizada por F que apresenta índice de massa corpórea elevado (obesidade), porém realizou os movimentos com leveza, mostrando capacidade de controle e criação da personagem. Devido ao fato de haver integrantes que não haviam proposto nenhum número, criou-se também a *Charanga* (nome dado à banda musical de circo) onde os participantes se utilizaram de instrumentos de percussão feitos com latas (chocalhos e tambores). Isto abriu oportunidade para que se colocasse em cena, também os indivíduos com maior dificuldade de criação ou mais tímidos, além de tornar o espetáculo mais dinâmico e bonito. Vale ressaltar que, em alguns casos, aproveitou-se também de talentos natos, como o de MJ, que antes de ter a primeira crise e ser internado pela primeira vez, trabalhava como músico, tocando canções da jovem guarda e MPB na noite paulistana. No dia da apresentação, além do número já ensaiado - a pedidos do público - cantou mais alguns sucessos do “rei” Roberto Carlos, seu ídolo. Do sexto ao décimo encontro, seguiram-se os ensaios, no **décimo primeiro encontro ao décimo terceiro**, trabalhou-se também a elaboração dos figurinos com a colaboração dos próprios integrantes que “decoraram” faixas, capas (mágico, assistente e domador de leões), saia, blusa e tiara de bailarina e, babado como adereço para o palhaço, além das camisetas brancas trazidas de casa pelos integrantes, as quais escreveu-se “CIRCO COLORADO CASAS UNIDAS”, nome escolhido pelo grupo para o espetáculo. Fizeram também os convites pintados à mão, que foram distribuídos em toda rede de atenção à saúde mental da cidade (CAPS, UAISM e Representantes de Saúde Mental da Prefeitura de São José dos Campos).

No **décimo quarto encontro**, realizou-se a apresentação do “Circo Colorado Casas Unidas”, onde o “elenco” preparou-se, maquiou-se, e enfim, experimentou a sensação de estar no palco e receber os aplausos do público pelo trabalho “artístico”. Durante a apresentação, de forma espontânea, houve momentos próximos ao Psicodrama (expressão de fatos da vida através da arte dramática idealizado por J. L. Moreno), quando um dos integrantes durante a cena do mágico e assistente, dividiu com a platéia momentos difíceis vividos durante o processo, onde precisou afastar-se por um tempo para restabelecer-se de problemas no coração. Relatou diante de todos a alegria de estar vivo e presente no espetáculo após tantos percalços.

Devido ao sucesso da primeira apresentação, em maio deste ano (2007) o grupo foi convidado por profissionais da saúde mental da cidade para rerepresentar o espetáculo no dia da luta antimanicomial (18 de maio). Para esta

apresentação houve a inclusão de novos integrantes, recém chegados à residência terapêutica, o que também colaborou para o processo de inclusão social destes. Após longo período no hospital, o “Circo” pôde marcar, de maneira simbólica, um recomeço em grande estilo, demarcando território e comunicando à sociedade: “*Aqui estamos nós!*”

## Discussão

Segundo Dalgalarondo (2000), alguns pacientes esquizofrênicos experimentam diversas e profundas alterações do esquema corporal, possuindo a sensação de que algo, alguém, ou alguma força estanha os manipula, ou age sobre seus corpos. Assim durante o processo procurou-se trabalhar exercícios, ou dinâmicas de expressão corporal, que colocassem a coluna vertebral em movimentação a partir de estímulos imaginativos. Eram dados estímulos como “imaginem que estão numa floresta, é preciso abaixar-se para passar entre os galhos das árvores, levantar-se para pegar uma fruta”, e assim por diante. Leloup (2000) discorre sobre a simbologia da coluna vertebral como a árvore da vida, que proporciona o eixo, a estabilidade, pertinentes à saúde mental. Arcuri (2006) acrescenta que “reencontrar a coluna também pode significar encontrar o eixo do mundo” e o que leva a aproximação desse eixo é a relação com o pai, no sentido de “palavra estruturante” não castradora, pois com a coluna é possível desenvolver flexibilidade e rigidez, travando a relação do interior com o exterior, apropriado ao indivíduo que apresenta-se “fragmentado”. Ao definir a esquizofrenia, Kraepelin (apud DALGALARRONDO, 2000) coloca os seguintes tópicos: “alterações da vontade, de atenção e compreensão, transtorno do pensamento, alucinações, embotamento afetivo e (83% dos casos) embotamento geral da personalidade...”. Além destes conhecimentos pode-se acrescentar a dificuldade de relacionamento devido aos anos de reclusão expostos às regras da instituição, resultando em endurecimento e inflexibilidade. Compreende-se estas posturas quando Amarante (2003) narra as experiências de Basaglia em contato com a situação dos internos num hospital psiquiátrico onde associa a uma fábula oriental do “homem e a serpente” que conta a história de um homem que foi dominado por uma serpente que instalou-se em seu estômago, tirando-lhe suas vontades e desejos, fazendo com que se esquecesse dos mesmos e, após muito tempo, quando ela o abandona não consegue mais agir autonomamente, sentindo apenas um enorme vazio no lugar da serpente, restando apenas reconquistar pouco a pouco sua vida. Neste contexto, acredita-se que o teatro ajudou a

preencher um pouco deste “vazio” causado por tantos anos de reclusão, além de contribuir para o processo de inclusão social.

## **Conclusão**

Com este trabalho conclui-se que as atividades expressivas podem ser um ótimo recurso para a saúde mental, além de proporcionar o exercício físico, melhorar a auto-estima, o afeto e colaborar no processo de inclusão social.

## **Referências**

- MANGIA, E. F.; ROSA, C. A. desinstitucionalização e serviços residenciais terapêuticos, **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo** V.9, n.2, p. 72-77, 2002.
- COVAS, C. A; TORRICELLI, A. C. S. Teatro espontâneo do cotidiano: uma proposta de intervenção em Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia junto a pacientes hipertensos e diabéticos da terceira idade. **Rev. Centro Universitário Batatais** V.3, p. 145-158, 2003.
- FERRACINI, R. **A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator**. São Paulo: Editora Edusp, 2001.
- MERCK & CO., INC. (USA). Distúrbios da Saúde Mental. Cap. 9. Esquizofrenia e Delírio. Disponível em: [www.msd-brazil.com/msdbrazil/patients/manual\\_Merck/mm\\_sec7\\_91.html](http://www.msd-brazil.com/msdbrazil/patients/manual_Merck/mm_sec7_91.html). Acesso em 01/agosto/07.
- MOREIRA, V.; BORIS, G. D. J. B. O corpo vivido na esquizofrenia no Brasil e no Chile. **Latin-Am. J. Fund. Psychop. on Line** V.6, n.1, p. 1-20, 2006.
- DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2000.
- LELOUP, J. Y. **O corpo e seus símbolos**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.
- ARCURI, I. G.; **Arteterapia e o corpo secreto**. São Paulo: Vetor Editora, 2006.
- AMARANTE, P.; **O homem e a serpente: outras histórias para a loucura e a psiquiatria**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2003.